


2º SEMINÁRIO
TECNOLOGIA E CULTURA

FUNDAÇÃO  Casa de Rui Barbosa

23 e 24 de Novembro de 2017

MUSEU E INDIVÍDUO GLOBALIZADO

Ressignificações, subjetividades e compartilhamentos virtuais na rede social Instagram

Autor: **Karina Muniz Viana**

Vínculo: **Universidade Paranaense (UNIPAR)**

REALIZAÇÃO:

Centro de Memória e Informação – CMI

Grupo de Pesquisa de Tecnologias e Comunicação em Instituições de Memória – GPTCIM



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Museu de Astronomia e Ciências Afins (UNIRIO/MAST)
Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG PMUS)



O FENÔMENO *GATEKEEPER*

Museologia, compartilhamento e conectividade híbrida na sociedade global

KARINA MUNIZ VIANA

PESQUISA-DISSERTAÇÃO. UNIRIO/MAST – Abril de 2016

Orientadora:

Prof^a Dr^a Tereza Cristina Moletta Scheiner (UNIRIO – PPG PMUS)

Banca:

Profa. Dra. Priscila de Siqueira Kuperman (UNIRIO – PPG PMUS)

Profa. Dra. Rosane Maria Rocha de Carvalho (UERJ)

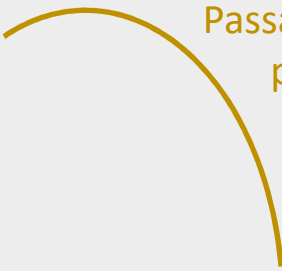
PRÊMIO ANCIB 2017

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação

MELHOR PESQUISA DESENVOLVIDA NA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Kurt Lewin (1890 – 1947), psicólogo alemão, em estudos realizados acerca das **dinâmicas de conectividade entre grupos sociais**, foi o primeiro autor com **preocupações sociais na área da comunicação de massa** a indicar que a passagem de uma notícia por determinados canais de comunicação dependiam de “portões” de seleção da informação, que funcionam dentro desses mesmos canais. Esse processo de filtro foi denominado ***gatekeeper***.

Kurt Lewin (1890 – 1947), psicólogo alemão, em estudos realizados acerca das **dinâmicas de conectividade entre grupos sociais**, foi o primeiro autor com **preocupações sociais na área da comunicação de massa** a indicar que a passagem de uma notícia por determinados canais de comunicação dependiam de “portões” de seleção da informação, que funcionam dentro desses mesmos canais. Esse processo de filtro foi denominado ***gatekeeper***.



Passagem do fenômeno *gatekeeper* para o campo da Museologia

Kurt Lewin (1890 – 1947), psicólogo alemão, em estudos realizados acerca das **dinâmicas de conectividade entre grupos sociais**, foi o primeiro autor com **preocupações sociais na área da comunicação de massa** a indicar que a passagem de uma notícia por determinados canais de comunicação dependiam de “portões” de seleção da informação, que funcionam dentro desses mesmos canais. Esse processo de filtro foi denominado ***gatekeeper***.

Passagem do fenômeno *gatekeeper* para o campo da Museologia

Questões como a identidade do museu e o interesse de preservação do patrimônio são tangenciadas, de maneira velada, por critérios muitas vezes determinados por um pequeno grupo de profissionais. No que tange às políticas de aquisição e descarte de uma instituição é claramente replicada a ideia dos “portais” controlados por “porteiros”, voltando-se aqui à metáfora da publicação das informações. É neste momento que se decide o que atravessa ou não o portão, para incorporação às coleções do museu. **Quem determina o que poderá fazer parte do acervo do museu e ser apreciado pelo público é um dos *gatekeepers* do universo museológico.**

INDIVÍDUO GLOBALIZADO

O indivíduo globalizado se projeta no mundo virtual, estabelecendo um protocolo relacional com as redes híbridas; ele está aqui e em qualquer lugar, basta conectar-se (VIANA, 2016).



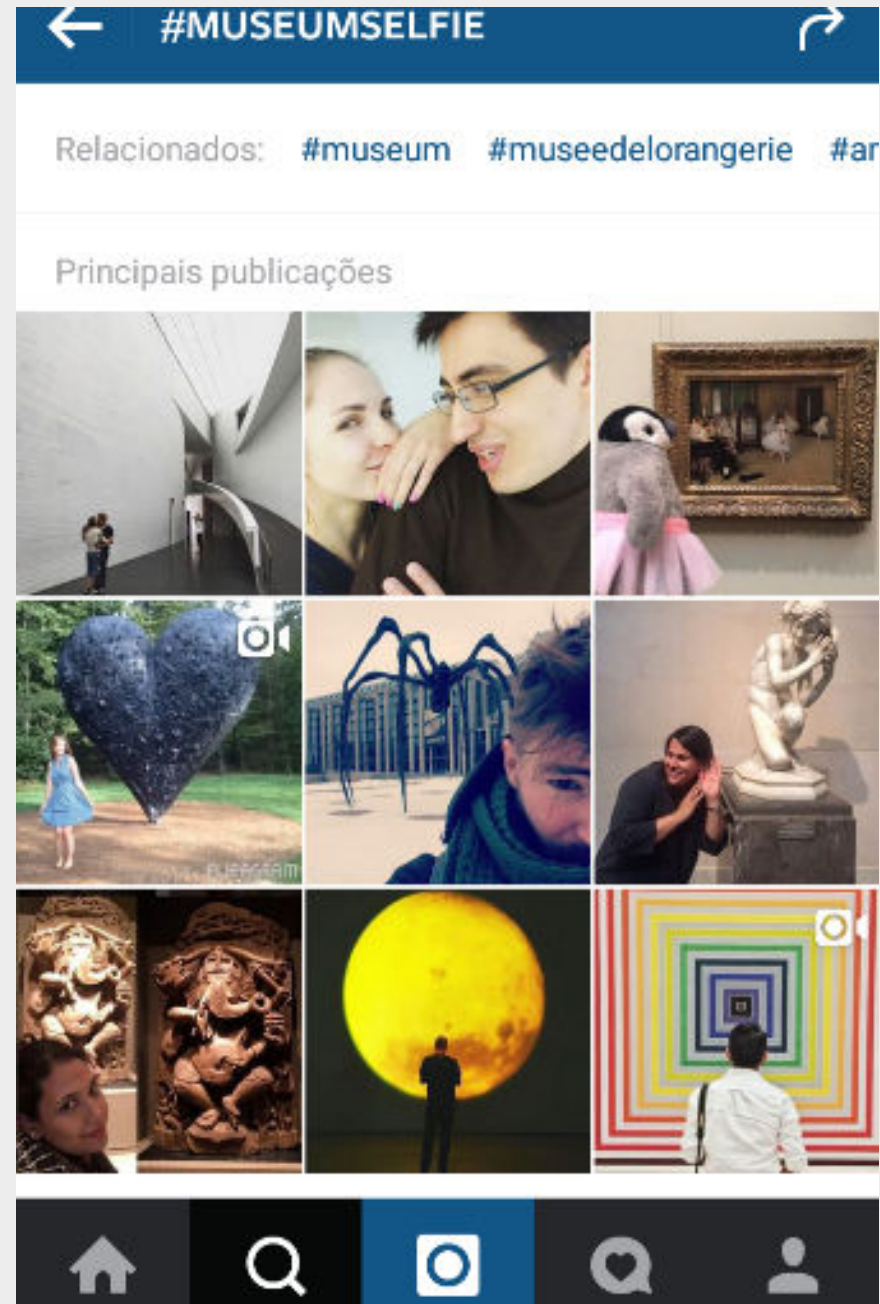
Lenora de Barros. Procuro-me, 2002

Fonte: <http://mam.org.br/acervo/2006-073-000-barros-lenora-de/>

INSTAGRAM

Para o indivíduo globalizado o museu tradicional é **percebido como um ambiente de encapsulamento de suas interpretações**. O “lado aberto” desse espaço é um todo contido no comportamento despojado desse indivíduo com relação ao museu (VIANA, 2016).

#museumselfie
Fonte: Instagram



INSTAGRAM

O indivíduo globalizado representa o elo entre essas realidades e as interpreta de forma muito peculiar à suas narrativas pessoais. **Uma apropriação que lhe permite ser livre e dar voz ao próprio objeto musealizado (VIANA, 2016).**

#museum, #museumselfie. 2015
Fonte: Instagram. Perfil: *museum*



indivíduo

processo

museu

testemunho

museologia





indivíduo

global

processo

virtual

testemunho

digital

museologia

conectividade
híbrida

museu

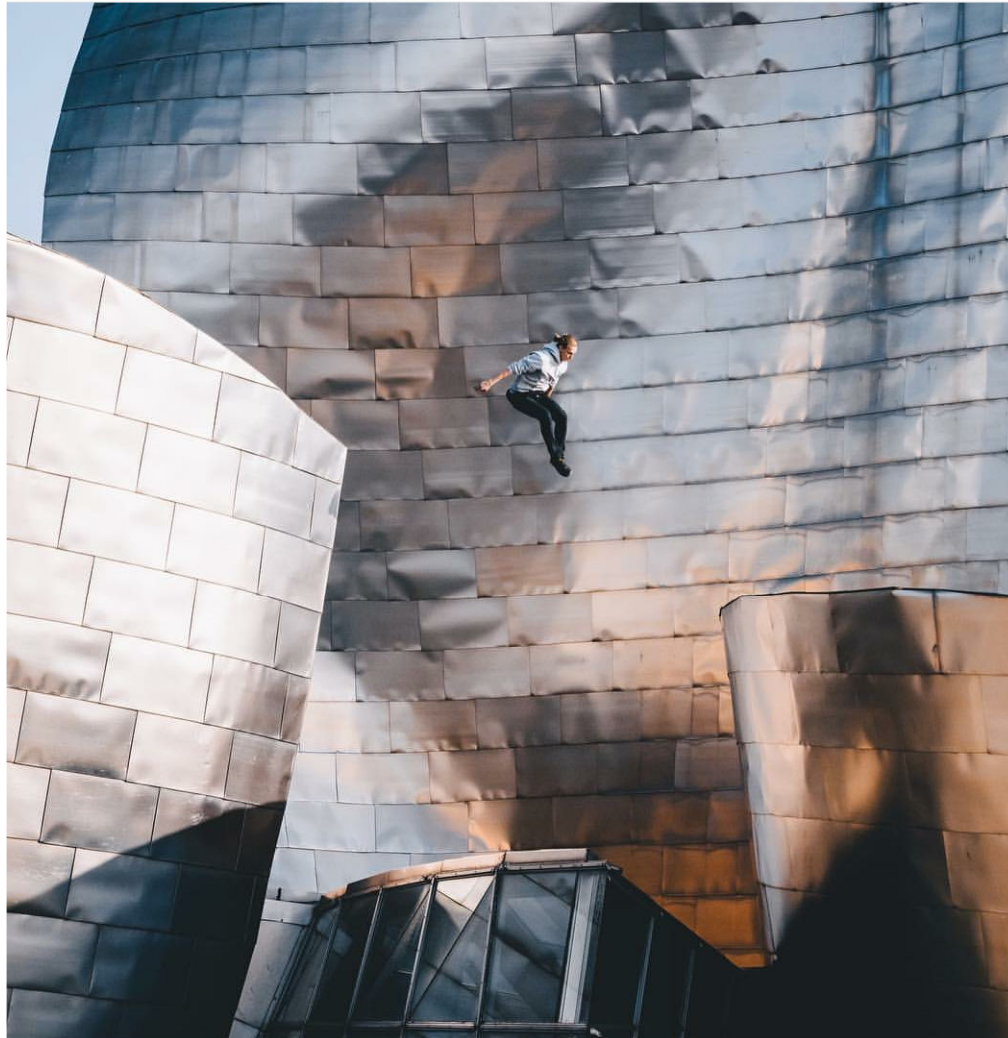
espaço de
compartilhamento

Para o indivíduo globalizado o museu tradicional é percebido como um ambiente de encapsulamento de suas interpretações, presentes na instância criativa. O “lado aberto” desse espaço é um todo contido no comportamento despojado desse indivíduo com relação ao museu. A experiência com o museu vem se tornando cada vez mais colaborativa. O indivíduo globalizado institui-se autônomo em suas relações de virtualidade, assume o papel de empoderamento desse ambiente. Os museus cada vez mais estão se tornando espaços agradáveis e suscetíveis a ações conjuntas e colaborativas e a tecnologia digital assumiu o papel de facilitador nesse processo. A relação com este museu se dá a partir do momento em que ocorre o compartilhamento virtual (VIANA, 2016)



johantonnoir

Guggenheim Museum, Bilbao Spain



1.712 curtidas




#guggenheim. 2017

Fonte: Instagram. Perfil: johantonnoir

O museu do indivíduo globalizado, é um lugar que está sendo experienciado para além das fronteiras do real.

Pois encontrou no ambiente digital, novas formas de ressignificação e compartilhamento, resultando em outras subjetividades. Legítimas configurações do patrimônio digital.

2º SEMINÁRIO
TECNOLOGIA E CULTURA

FUNDAÇÃO  Casa de Rui Barbosa

*23 e 24 de Novembro de
2017*

Muito obrigada!

kmunizviana@gmail.com

skype: kmunizviana
(41) 99213-4813